

Campanha de alto custo pelo governo de Brasília

por Marta Salomon
de Brasília

Na sua primeira eleição para governador, o Distrito Federal disputa o título de campanha mais cara do País. O líder das pesquisas de intenção de voto, Joaquim Roriz (PTR), também lidera os gastos: segundo estimativa registrada no Tribunal Regional Eleitoral, a campanha de Roriz vai consumir Cr\$ 1,4 bilhão. O Distrito Federal tem o quinto menor eleitorado do País, com 893 mil eleitores.

Os gastos com a campanha são mantidos em segredo no comitê do candidato Joaquim Roriz. "O acerto ainda está sendo feito", declarou Marcílio Boti, um dos coordenadores da campanha. O dono de uma das produtoras de vídeo que integra a campanha, Aírto Maia, da Apoio Vídeo, confirmou que o acerto de contas será feito após as eleições. "Conhecemos o candidato e empregamos equipamentos como doação de campanha", disse. A produção dos programas de televisão é a parte mais cara da campanha.

Proporcionalmente ao número de candidatos, a chapa do Movimento Liberal Progressista, que reúne o PMDB, PL, PRP e PS, foi a que mais investiu na campanha. Ainda segundo a estimativa de gastos registrada no TRE, o candidato a governador pela coligação, Elmo Serejo, consumiria Cr\$ 30 milhões em propaganda. O senador pela chapa, Lindberg Cury, previu gastos de Cr\$ 20 mi-

lhões. As últimas pesquisas davam poucas chances para Serejo e Lindberg chegarem ao segundo turno. O custo total previsto da campanha do Movimento Liberal Progressista atinge Cr\$ 655 milhões.

Na disputa por uma vaga no segundo turno com Joaquim Roriz, os candidatos da Frente Popular, Maurício Correia, e do PT, Carlos Saraiva, apresentaram gastos modestos de campanha: a Frente Popular planejou gastar Cr\$ 140 milhões e o PT, Cr\$ 42,5 milhões. Após a campanha, os partidos terão que prestar contas ao TRE. A projeção de gastos foi liberada ontem à Gazeta Mercantil pelo presidente do tribunal, José Manoel Coelho.

O resultado das eleições em Brasília deverá ser conhecido no domingo, segundo estimativa do TRE. A complexidade da cédula eleitoral (os eleitores deverão votar nos candidatos às 24 vagas da primeira assembleia distrital) explica a demora na apuração.

José Manoel Coelho não prevê problemas na votação no Distrito Federal. Antes mesmo de terminar a campanha dos 539 candidatos na televisão, o tribunal já havia concluído os preparativos, que consumiram Cr\$ 27 milhões.

Desde a semana passada, o tribunal divulga pela televisão instruções aos eleitores, na expectativa de reduzir o número de votos nulos. Desde ontem, 1,3 milhão de cédulas estão com os presidentes das sessões eleitorais.